

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP**

**GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**LARA LORRANE DA SILVA SOARES**

**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E SUA  
CONTRIBUIÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR**

**JOÃO PINHEIRO-MG**

**2018**

**LARA LORRANE DA SILVA SOARES**

**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO NO  
COTIDIANO ESCOLAR**

Artigo apresentado à Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP, para fins avaliativos da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, da Prof<sup>a</sup> Ms. Giselda Shirley da Silva

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ms. Giselda Shirley da Silva

**JOÃO PINHEIRO-MG**

**2018**

**LARA LORRANE DA SILVA SOARES**

**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO NO  
COTIDIANO ESCOLAR**

Artigo apresentado à Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

---

Orientador Prof. (a): Prof.<sup>a</sup> Ms. Giselda Shirley da Silva

---

Prof. (a):

---

Prof. (a):

---

Prof. (a):

Aprovado em: Dezembro, 2018.

Dedico a Deus... O que seria de mim sem a fé que eu tenho n'Ele, que iluminou meu caminho durante essa jornada; meu guia, socorro presente na hora da angústia.

Aos meus pais e as minhas filhas, que sempre foram meu incentivo para seguir perseverante nessa caminhada.

A todos aqueles que de alguma forma, estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer a pena.

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora, que permitiram que tudo isso acontecesse, por terem me dado forças para seguir e superar as dificuldades.

Agradeço ainda à minha família, pelo apoio, à minha mãe, a minha vó e às minhas filhas, por acreditarem na minha capacidade de alcançar a tão sonhada formatura.

À professora Ms. Giselda Shirley da Silva, pela orientação, empenho e apoio; pelas oportunidades e confiança na elaboração deste trabalho.

Meus agradecimentos às minhas companheiras de trabalho que acompanharam minha caminhada e que sempre se apresentaram com palavras de incentivo para seguir e superar minhas dificuldades.

A todos, meu muito obrigado.

“A verdadeira educação consiste em pôr a descoberta ou fazer atualizar o melhor de uma pessoa. Que livro melhor que o livro da humanidade?”  
Mahatma Gandhi

# ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

Lara Lorrane da Silva Soares<sup>1</sup>

Giselda Shirley da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo com foco na Orientação Educacional – uma área da educação que compõe a equipe gestora da escola e que tem como protagonista o orientador educacional – visa salientar a importância do trabalho e da atuação desse profissional no ambiente escolar, o que acaba também afetando as ações na sociedade como um todo. Tal figura exerce um trabalho integrado na construção dos princípios da cidadania do educando, sendo ponto de apoio para sua estruturação enquanto ser que pensa e atua. O objetivo desse estudo é identificar as contribuições da Orientação Educacional para o cotidiano escolar; entender qual papel do orientador educacional na escola, bem como descobrir em quais as áreas e situações o orientador educacional atua e compreender sua relevância para processo de ensino e aprendizagem. O estudo em questão trata-se de uma pesquisa baseada em informações de referenciais teóricos que abordam a temática acima, caracterizando-se, portanto, como uma pesquisa bibliográfica com produções científicas publicadas entre os anos 1988 a 2018. Por meio da realização dessa pesquisa, foi possível notar a importância da atuação do orientador educacional durante o processo de ensino-aprendizagem, pois, além de prezar pelo desenvolvimento pleno do aluno, age como norteador e se utiliza do currículo oculto, ou seja, conteúdos atitudinais. Dessa forma, o profissional é capaz de cumprir com a sua principal preocupação: a formação do indivíduo.

**Palavras-chave:** Orientação Educacional. Cotidiano escolar. Processo ensino-aprendizagem.

## ABSTRACT

The present study focused on Educational Orientation-an area of education that makes up the team and Manager that has lead the educational Advisor – aims to highlight the importance of the work and the performance of a trader in the school environment, which just also affecting actions in society as a whole Such a figure has an integrated work in the construction of the principles of citizenship of educating, and to support structuring your point while being who thinks and acts. The aim of this study is to identify the contributions of educational guidance for school everyday; understand which educational counselor's role in school, as well as find out in which areas and educational Advisor situations acts and understand your relevance to teaching and learning process. The study in question it is a research based on

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Graduação em Pedagogia. E-mail: laralorranedasilvasoaresjp@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em História na Universidade Évora-Portugal, professora de Metodologia da Faculdade Cidade de João Pinheiro. E-mail: giseldashirley@hotmail.com

information from theoretical references that discuss the theme above, characterized, therefore, as a bibliographical research. Through the completion of this research, it was possible to note the importance of the role of the educational Advisor during the teaching-learning process, because, in addition to striving for the full development of the student, acts as guide and using the hidden curriculum, that is, content is prepared. In this way, the Professional is able to comply with your main concern: the formation of the individual.

**Key-words:** Educational Orientation. school routine. teaching-learning process.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo baseia-se na Orientação Educacional que é uma área específica de formação do pedagogo, tornando-o dessa forma, um especialista da educação.

Para Penteado e Giacaglia (2010), a Orientação Educacional é uma prestação de serviço especializado, exercido pelo o orientador educacional no cotidiano escolar. Este profissional é definido como aquele que oferece apoio às pessoas, de forma a dar assistência a elas nos vários campos necessários da vida, sendo seu trabalho de caráter assistencial e educacional.

Ainda com base nas explanações autoras citadas acima, o orientador é um profissional da educação onde ele exerce um trabalho significativo no meio escolar. Este profissional possui uma atuação de forma direta na construção da cidadania do aluno e, em seu desenvolvimento pleno. O orientador tem como principal foco ações que visam à prevenção de possíveis problemas que possam surgir no cotidiano escolar, uma vez que seu papel principal é o de orientação aos alunos em seus diversos aspectos da vida, desde a sua inserção no meio escolar até sua escolha profissional; sendo assim, intermediário para o processo de aquisição de saberes necessários para sua construção enquanto indivíduo.

Para Pascoal (2013) o serviço de Orientação tem por finalidade o desenvolvimento pleno de cada aluno, a construção de sua cidadania, aquisições de valores para formação de sua personalidade; sua preocupação está voltada para as atitudes e comportamentos deste aluno frente à realidade, evidenciando que enquanto o professor ocupa-se com conteúdos expressos no currículo explícito, que são as disciplinas e conteúdos da grade curricular, a ação do Orientador volta-se para o currículo oculto, ou seja, à formação integrada do educando.



Neves e Siqueira (1988) corroboram ao discorrer que a orientação na educação é planejada e sistematizada, e tem por finalidade fornecer ao orientando conhecimentos necessários para agir sobre a realidade e os fatos, de forma consciente e coerente, bem como, avaliar suas capacidades, interesses e limitações.

As questões que permeiam este estudo são: Quais são as contribuições da Orientação Educacional no cotidiano escolar? Qual o papel do Orientador na escola? Em quais áreas e situações o Orientador Educacional atua? Qual a relevância do trabalho do Orientador Educacional para processo de ensino e aprendizagem.

Os objetivos deste estudo foram: entender as contribuições da Orientação Educacional para âmbito escolar; compreender o papel de atuação do Orientador Educacional na escola; identificar as áreas e situações em que atua o Orientador Educacional e verificar a importância do trabalho do Orientador Educacional para o processo do ensino e aprendizagem.

O interesse pessoal pelo tema surgiu a partir das aulas de Orientação Educacional, através das quais, foi possível ver que existem várias áreas de atuação deste profissional; despertando dessa forma, motivação para disseminar conhecimentos acerca de sua atuação, que é tão significativa para o processo educativo e conseqüentemente, para a construção da cidadania do educando; podendo assim conhecer melhor o seu trabalho e torná-lo mais propagado e vivenciado e respeitado pelos profissionais na área de educação e pela comunidade como um todo.

A relevância social justificou-se em contribuir para o enriquecimento da área pesquisada, fornecendo conhecimentos acerca da Orientação Educacional para que mais pesquisadores que se interessam pelo tema possam tê-lo como base para aperfeiçoamento e aquisições de novos saberes sobre assunto.

A relevância acadêmica justificou-se em corroborar com os professores em formação, para reconhecimento da prática do Orientador Educacional, pois em seu exercício profissional no âmbito escolar podem se deparar com este profissional que tem um trabalho de grande valia para a educação.

Hipoteticamente o papel do Orientador Educacional no âmbito escolar é de caráter aconselhador, tendo como ponto de partida a orientação aos alunos na construção de sua cidadania, através de um trabalho de apoio a formação integrada

do mesmo. As suas áreas de atuação são bastante abrangentes, ultrapassando os muros da escola e abrangendo também a comunidade em que o aluno vive.

Acredita-se que o Orientador Educacional pode também contribuir com melhorias significativas na escola, tendo em vista que o seu trabalho oferece o amparo psicológico e pedagógico, no sentido de aconselhar os educandos nas tomadas de decisão, oferecendo a esses alunos o apoio que é tão necessário para os vários campos da vida do educando e como consequência para aprendizagem.

A referente pesquisa é uma forma de buscar uma melhor compreensão da realidade, tendo em vista que ela permite ao pesquisador avançar no campo do conhecimento fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento de suas práticas. Na educação não é diferente; pois a construção e reconstrução do professor acontecem a partir de uma busca pela formação e informação, que requer do mesmo o hábito de pesquisar, pois conforme Demo (1996, p14), ressalta, “quem pesquisa carece ensinar, quem ensina carece pesquisar”.

Contudo, o professor deve buscar construir os conhecimentos necessários para sua prática para que possa transmiti-los a outros. Para tanto, é necessário ter o hábito de pesquisar. A pesquisa permite aprender e, sobretudo, nos possibilita a ensinar, pois através dela é possível conhecer o até então desconhecido.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Os materiais utilizados na realização da pesquisa foram: revistas, artigos, livros, leis e materiais eletrônicos. As análises foram feitas através da leitura de grandes teóricos que corroboram com a área pesquisada; sendo, portanto, uma pesquisa de fonte bibliográfica. A presente pesquisa foi realizada a partir de referencias já analisados e publicados por meio de livros artigos científicos e revistas no período de 1988 a 2018.

Segundo Severino (2007) a pesquisa bibliográfica consiste em registros de dados pautados em autores sobre uma determinada temática, e ocorre através da busca das informações organizadas, no contato com livros e posteriormente com fichamento das informações que o estudante pesquisador coleta em seus estudos. O campo da pesquisa é, portanto, a própria bibliografia.

A metodologia de pesquisa empregada foi a qualitativa. Diante da abordagem da autora Tozoni-Reis (2009), existe hoje certo consenso entre a ciência humana que situa a ciência da educação, de que a pesquisa na educação é essencialmente qualitativa. A preocupação nesta modalidade de pesquisa é mais a interpretação do objeto pesquisado à sua descrição. Entre outras palavras, ela visa desvendar o significado mais profundo do objeto a ser pesquisado. Portanto, a presente pesquisa é essencialmente qualitativa e de fonte bibliográfica, sendo que as informações são literalmente baseadas em teóricos que corroboram com a área a pesquisada.

Este artigo faz uma breve menção ao histórico da Orientação Educacional no Brasil e no mundo, embasado mais nas teorias das autoras Grinspun, Giacaglia e Penteado. Durante esse trabalho há abordagem de pontos sobre o papel do orientador educacional frente ao desenvolvimento integrado dos alunos, no apoio aos profissionais da gestão escolar, na aproximação com as famílias dos educandos; assim também como de sua comunidade na qual reside; e dos professores que são de extrema relevância para o trabalho do orientador, bem como para processo de ensino aprendizagem.

As abordagens têm por intuito evidenciar as contribuições desse profissional para com todos os componentes que povoam a escola e seu meio, a fim de percebemos sua relevância para cotidiano escolar.

### **3 BREVE HISTÓRICO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

#### **3.1 Origens da orientação**

Para compreender melhor o que é Orientação Educacional, é necessário fazer uma breve menção às origens da ação de orientar, para visualizarmos e compreendermos em que momento da história este ato esteve presente em nossa sociedade.

Segundo Neves e Siqueira (1988), orientação é uma ação que envolve duas ou mais pessoas e consiste na análise de uma determinada questão, tendo como base para a sua realização o diálogo estabelecido entre o ser que orienta e o orientando.

A ação de orientar sempre esteve presente na sociedade; os mais velhos com a responsabilidade de educar e guiar os mais novos nos vários aspectos da vida.

Giacaglia e Penteado (2010) corroboram ao discorrerem que desde o início da civilização houve necessidade das velhas gerações transmitirem conhecimentos para novas gerações, ou seja, saberes necessários para a sobrevivência. Percebe-se que havia o que hoje chamamos de educação informal, aquela que acontecia dentro do convívio familiar. Com a sociedade em pleno desenvolvimento crescia os números de fábricas, e com esse crescimento, as mães conquistaram mais oportunidades de trabalho, pais agregaram-se às novas formas de trabalho; e, portanto, a civilização encontrava-se diante de um novo momento na história, com a chamada Revolução Industrial, trazendo assim, grandes mudanças na sociedade como um todo; e na educação não foi diferente.

As autoras relatam que durante a Revolução Industrial onde essas crianças deixaram não somente suas famílias e lares, como também seu convívio perante a sociedade, a educação deixou de ser informal e passou a acontecer no âmbito educacional formal. A partir daí, a educação passou a ser confiada às instituições escolares, que tiveram que se adequarem ao momento pelo qual a sociedade se encontrava.

Giacaglia e Penteado (2010) relatam outro momento importante da época, que foi a educação compulsória, em que houve criações de escolas visando atingir o maior número de crianças, ocasionando inclusive a criação de Leis a fim de evitar trabalho infantil. Esse movimento aconteceu EUA a partir de 1890, porém teve grande repercussão em 1930.

Segundo as autoras neste período, com todo momento vivenciado no mundo do trabalho as pessoas do campo começaram a deslocar para cidade, ocasionando, dessa forma, o surgimento de forte preocupação com as crianças, gerando assim, leis que as protegessem, sendo reforçada inclusive pela criação da lei que tornava a educação formal obrigatória. Diante da nova demanda, houve necessidade de busca novos recursos e novos profissionais para atender as crianças, inclusive pessoas da área da saúde.

Começou-se, ainda, a perceber a necessidade da existência nas escolas de especialista para trabalhar com professores e na assistência aos alunos, assistência essa que não se limitaria a área da saúde física, que poderia ser cuidada fora dos estabelecimentos de ensino. Havia a opção de se contar com um psicólogo escolar que, dada sua formação mais de psicólogo que de pedagogo, se concentraria apenas nos alunos com problemas psíquicos, aplicaria testes para detectar aqueles alunos que precisariam de tratamento e de atendimento psicológico e detectaria alunos com necessidades

especiais, provendo quando necessário tratamento psicológico. Em primeira instância, o levantamento de alunos que aparentemente teriam problemas psicológicos poderia ser realizado por um educador especializado - por orientador, ou por um serviço de Orientação Educacional -, conforme o tamanho da escola. (GIACAGLIA E PENTEADO, 2010, p.5).

Diante das novas necessidades percebe-se que a escola buscou um profissional especializado para lidar com a parte psicológica dos alunos; e em um primeiro momento esse aluno seria atendido na escola por um orientador educacional onde iria interferir até onde fosse de sua alçada. No caso de haver algo que não fosse de sua capacidade interferir, então seria encaminhado por este profissional para um psicólogo fora da escola que lidaria com esse aluno.

### **3.2 O Surgimento da Orientação Educacional no mundo.**

Acreditando também que a tarefa deste profissional é fundamental e único no processo educacional, faz-se necessário abordar a sua origem no Brasil e no mundo, de modo a entendê-la com mais precisão.

De acordo com Cazela (2007), a Orientação Educacional surgiu em 1908, inicialmente como Orientação Vocacional, nos Estados Unidos, mais precisamente na cidade de Boston, através de um serviço criado por Frank Parsons com caráter aconselhador, marcado pelo movimento da Psicometria, da Revolução Industrial e das novas tendências pedagógicas. A organização escolar surgiu somente em 1912 na cidade de Detroit nos Estados Unidos, através de Jessé Davis que teve um trabalho voltado para questões vocacionais e sociais dos alunos de sua escola.

Com base em suas teorias a Orientação Educacional surgiu nos Estados Unidos com o intuito de acolher as problemáticas vocacionais, sendo inteiramente voltada para o aconselhamento no que diz respeito ao mundo do trabalho, sendo visível que a preocupação com a parte pedagógica somente aconteceu mais tarde.

Segundo Giacaglia e Penteado (2010) a Orientação Educacional ou Vocacional foi marcada pelo movimento da Psicometria que buscava construir e aplicar instrumentos de ordem psicológica para a adequação do homem na profissão certa. Aliada à métodos de análise estatística, eram realizados testes físicos para identificar a função das pessoas para escolha do trabalho certo. Estes testes eram

baseados em medidas físicas, ou seja, eram medidas algumas partes do corpo, depois através da descrição era traçado o perfil do indivíduo, que permitia a adequação do mesmo à função certa.

Ainda em suas reflexões a Orientação Educacional começou a traçar suas finalidades, ou seja, um perfil para seu trabalho; o que até então não havia acontecido, uma vez que conforme já citado, a preocupação neste período de implementação mostra-se totalmente voltada para a inserção do sujeito no mundo trabalho, visando à descoberta vocacional do indivíduo para uma melhor adequação do mesmo no mercado de trabalho; executando para isso um trabalho de selecioná-lo e treiná-lo para novas formas de atuação e inserção no mercado trabalhista; o que quer dizer que a Orientação Educacional surgiu neste momento – de certa forma, conturbado – com o foco na Orientação Vocacional, não sendo possível separar uma da outra.

As autoras relatam que a Psicometria chegou aos Estados Unidos unindo-se à Orientação Vocacional, posteriormente espalhando-se pelo mundo; ocorrendo posteriormente mais tarde, mudanças importantes, desvinculando a Psicometria da Orientação Vocacional, tendo sua importância diminuída.

### **3.3 História da Orientação Educacional no Brasil.**

A Orientação Educacional surgiu também no Brasil como Orientação Vocacional ou Profissional, carregando consigo influências dos Estados Unidos. O serviço de Orientação Educacional surgiu no Brasil em 1924, no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, tendo sido implantado pelo engenheiro suíço Roberto Mangi (CORREIA, 2013).

Lourenço Filho apoiador do movimento da Escola Nova foi um dos pioneiros na implantação do serviço de Orientação no Brasil, contratado pelo governo para lecionar na Escola Politécnica de São Paulo, cujos trabalhos iniciais foram realizados na área de Orientação Profissional. (GIACAGLIA E PENTEADO, 2010).

Correia (2013) destaca que nesse período de implantação a Orientação Educacional no Brasil mostrou-se com características do modelo de Orientação Educacional dos Estados Unidos com a função de ajudar os alunos na escolha de

sua profissão; uma orientação com caráter terapêutico e psicológico que visava auxiliar em uma melhor escolha.

De acordo Ferreira (2009) inicialmente o serviço de Orientação Educacional tinha consigo a responsabilidade de solucionar os problemas, ajustar o aluno ao modelo do que se esperava dele, posteriormente teve sua fase objetiva configurada pela prevenção dos problemas que poderia ocorrer direta ou indiretamente com o aluno.

Ao ser instaurada no Brasil, a Orientação Educacional teve seus vários períodos de desenvolvimento, os quais foram importantes para a configuração de seu papel na educação e, portanto, para a definição do que se esperava dela.

Grinspun (2012) descreve o período de 1920 a 1941 como sendo o momento em que a Orientação Educacional surgiu no cenário educacional ligado à Orientação Profissional, evidenciando a seleção e a escolha profissional marcado pelo Projeto do Deputado Fidelis Reis com anseio de tornar esse ensino obrigatório.

Giacaglia e Penteado (2010) relatam que em 1942 aparece o primeiro documento legal da Orientação Educacional, legitimado pelo governo e direcionado ao Ensino Secundário. Havia tentativas isoladas e de curta duração de sua implantação. Percebe-se que a Orientação Educacional se voltou apenas para o Ensino Secundário, o que hoje corresponde ao Ensino Fundamental e Médio, mostrando dessa forma, a preocupação com as escolhas profissionais dos alunos, desde o início de seu período escolar.

De acordo com Grinspun (2012) o período institucional ocorreu de 1942 a 1960, marcados pela exigência legal da Orientação Educacional na escola, com a preocupação funcional e instrumental, ou seja, com a capacitação para que orientadores viessem a atuar nas escolas, visto que o Ministério da Educação e Cultura se preocupou em cuidar disso.

Giacaglia e Penteado (2010) corroboram ao relatar que com as Leis Orgânicas de Ensino em que tornava obrigatória a existência do serviço de Orientação Educacional no Ensino Secundário, o Brasil foi o primeiro país a ter como exigência legal a Orientação nas escolas. Entretanto, devido à falta de profissionais aptos houve fracasso quanto à sua implantação. Depois, nas referidas leis citadas acima, já aparece a Orientação Educacional desvinculada da Vocacional, que não se restringe mais apenas aos aspectos profissionais ou

vocacionais dos alunos, ou seja, em outras palavras, a Orientação Vocacional deixou de ser a principal preocupação.

Ainda conforme seus relatos a formação para este profissional só acontecia de forma emergencial, uma vez que o curso oficial surge no Brasil somente em 1945, na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, no Estado de São Paulo.

Conforme Grinspun (2012) já nos anos de 1961 a 1970, a Orientação Educacional é considerada como período transformador em que a atuação do Orientador Educacional volta o olhar para a ação educativa. Este período é marcado pela Lei nº4.024/61, que fixa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação evidenciando a formação dos que atuavam na área, através dos seminários e congressos.

Giacaglia e Penteado (2010) citam a Lei nº 5.564, a qual foi criada com o intuito principal de determinar o trabalho do Orientador Educacional em níveis Fundamental e Médio, na assistência ao educando, individual ou em grupo, visando o desenvolvimento integral do mesmo; a construção harmoniosa de sua personalidade visando à preparação para exercícios das opções básicas.

Grinspun (2012) descreve os anos de 1971 a 1980 como o período disciplinador, pois surge a obrigatoriedade do Orientador Educacional trabalhar na escola as questões vocacionais, no currículo; momento também marcado pelos questionamentos acerca da prática, a compreensão do eixo social, o papel dos profissionais, a legislação, etc., os comprometendo com funções voltadas para a psicologia, asseguradas pela Lei de Diretrizes e Bases, nº 5.692/71.

Em 1958, o MEC regulamentou provisoriamente o exercício da função e o registro de Orientador Educacional, pela Portaria n. 105, de março de 1958, tendo ela permanecido provisória até 1961, quando a LDB 4.024 veio regulamentar a formação do Orientador Educacional. A Lei 5.564, de 21/12/68, demonstra, assim como a LDB em vigor naquela época, preocupação com a formação integral do adolescente, embora traga orientações também referentes ao ensino primário, como era naquela época designado o ensino fundamental. Art. 1. A Orientação Educacional se destina a assistir ao educando, individualmente ou em grupo, no âmbito das escolas e sistemas escolares de nível médio e primário, visando o desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício das opções básicas. A LDB que veio a seguir, a 5.692/71, diz, no artigo 10: será instituída obrigatoriamente a Orientação Educacional incluindo



aconselhamento vocacional em cooperação com os professores, a família e a comunidade (PIMENTA, 1988, p. 98).

Com o surgimento desta lei há preocupação com formação integrada do aluno com relações pessoais e interpessoais, bem como a formação de sua personalidade criando elo entre as partes envolvidas a fim de atender as necessidades de formação básica dos alunos. Há também uma ampliação do serviço de Orientação Educacional na escola, que antes somente atendia ao Ensino Secundário e com essa nova lei ela abrangeu também o Primário.

Giacaglia e Penteado (2010) relatam que havia poucos profissionais formados em Orientação Educacional, sendo difícil contar com pelo menos um nas escolas e, em decorrência da necessidade do orientador no primário surge em 1964 o primeiro curso de formação para atuação do mesmo neste nível de ensino.

O período de 1980 a 1990 é marcado por reflexões sobre as práticas adotadas pelo Orientador Educacional, sendo este, um período que se volta para a questão do aluno trabalhador, para a realidade social. Em outras palavras, para o ato político configurado como período questionador em que há discussão quanto aos valores empregados pelo Orientador na escola: cursos de reciclagem, integração de atividades do currículo, participação do mesmo no planejamento, isto é, o Orientador valorizando a realidade do aluno, o mesmo sendo protagonista no processo de ensino-aprendizagem. (GRINSPUN, 2012)

Por fim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e dos anos seguintes que prevê a não obrigatoriedade do Orientador Educacional na escola, tornando-se opcional a sua contratação.

Para Giacaglia e Penteado (2010) o Orientador, com o trabalho importantíssimo de prevenção de possíveis problemas que possam surgir no ambiente escolar em relação ao aluno, é desvalorizado por esta lei que tem um olhar insensível à sua função de contribuir para o desenvolvimento pleno do aluno. Sobretudo o seu trabalho é visto como forma de remediar os problemas apresentados na escola e não como forma de preveni-los, pois, os profissionais só veem a sua necessidade quando não conseguem mais solucioná-los.

As autoras afirmaram ainda que não há uma definição nos artigos desta lei a respeito do profissional que executaria suas funções quando não houvesse a sua contratação. Entretanto, em decorrência de questões de ordem política e econômica, o sistema atribuiu ao coordenador pedagógico à responsabilidade de lidar com as

tarefas que seriam próprias de um Orientador Educacional. As que podem contar com pelo menos um, constitui referencial de luxo, pois este profissional tem muito a contribuir.

Cazela (2007) faz uma pequena abordagem às tendências pelas quais a Orientação Educacional perpassou na educação tradicional. A Orientação teve caráter psicológico e terapêutico, com a preocupação do Orientador com os problemas apresentados pelos alunos. Na educação renovada progressista surgiu a preocupação com o cognitivo. Entretanto, na não diretiva o Orientador surge como agente de mudanças, já na tecnicista voltou-se para as aptidões profissionais dos alunos. Na educação libertária o Orientador auxilia o professor; na libertadora reconhece a realidade do aluno o identifica como ser social e histórico; já na crítica social ocorre a preocupação com a construção do aluno para a vida adulta; enfim, na construtivista, o Orientador procura caminhos para fornecer conhecimento ao aluno.

#### **4 O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR**

A Orientação Educacional percorreu um longo caminho buscando definir seu trabalho; perpassou por tendências pedagógicas e períodos onde em cada um deles foram atribuídos o seu papel no desenvolvimento do aluno. Hoje a orientação encontra-se objetivada com outros fatores que valem a pena ressaltar.

Giacaglia e Penteado (2010) abordam as atribuições do Orientador Educacional a serviço da escola e da comunidade: promover orientação vocacional junto ao processo educativo; realizar sondagens das aptidões e habilidades dos alunos; organizar e transmitir os conhecimentos necessários; acompanhá-los e encaminhá-los à assistência especializada quando necessário. Faz parte ainda de sua função acompanhar os estágios na área de orientação, identificar as características da comunidade bem como da clientela da escola, acompanhar os processos de elaboração do currículo, acompanhar o desenvolvimento das turmas e ajudar na avaliação e recuperação dos alunos.

Para Grinspun (2012) atualmente a Orientação Educacional encontra-se comprometida com o Projeto Político Pedagógico da escola para melhor atender seus alunos, mas seu trabalho não se restringe mais apenas aos alunos problemas, mas alguns fatores para a construção e desenvolvimento de todos os alunos nos

vários contextos, entre eles a sua construção como cidadão, a mediação entre o sujeito e o meio para transformação da realidade; e, portanto, seu papel é de facilitador no processo de aquisição do conhecimento.

Flach (2016) corrobora ao discorrer que o orientador em sua atuação busca o desenvolvimento integrado do aluno, suas ações são voltadas para o intelectual, físico, moral, estético, educacional e vocacional dos alunos. Este profissional busca desenvolver de melhor forma possível todos esses aspectos, ou seja, vê o aluno em sua totalidade.

Cazela (2007) aponta que é das atribuições do Orientador Educacional fornecer aconselhamento aos alunos no que diz respeito à conduta e aos estudos; de acompanhar o trabalho do professor frente à aprendizagem dos educandos; de sempre que necessário buscar ajuda de outros especialistas para melhor atender as necessidades; como também adequar seu planejamento às atribuições estabelecidas a sua profissão.

Segundo Luck (2011) o planejamento na Orientação Educacional é necessário para direcionar o trabalho do Orientador Educacional no cotidiano escolar. Seu planejamento abrange todos os envolvidos na educação do aluno, devendo ser realizado pelo profissional de forma clara, objetiva e segura; devendo, sobretudo, condizer com a realidade de forma a ajustar-se a ela, sendo flexíveis as novas situações, adequando-se sempre que necessário; devendo comprometer-se com aquilo que se propôs a fazer; devendo também assumir as responsabilidades de suas ações, como também assumir os compromissos de sua profissão.

Giacaglia e Penteado (2010) afirmam que toda escola tem um planejamento, geralmente realizado no início do ano letivo; e todos os profissionais têm a tarefa de contribuir para o planejamento das ações a serem realizadas ao longo do ano. O Orientador Educacional tem o papel de participar do Planejamento e do Projeto Político e Pedagógico da escola para ajudar os demais profissionais na caracterização da escola e da comunidade; para garantir que fique evidenciada a formação social do aluno e para contribuir assim com as decisões acerca do processo educativo.

Para Neves e Siqueira (1988) a atuação do Orientador é, sobretudo, em equipe, pois envolve diferentes especialistas, que numa ação integrada e contínua visa atingir objetivos. Entre outras palavras, as ações integradas do orientador

acontecem com seguintes os especialistas: Coordenador da Equipe Escolar, Psicólogo Escolar e Assistente Social. Uma de suas funções é encaminhar alunos que necessitam de assistência especializada, de viabilizar estratégias de prevenção a problemas no âmbito educacional, de avaliar, de promover diálogo, dinamismo e confiança.

Almeida (2009) aborda que é papel do Orientador Educacional realizar reuniões para visualizar os conflitos existentes no âmbito escolar, bem como buscar ter uma relação agradável e de confiança com a família do aluno também possibilitar a integração de todos, a partir do mapeamento dos conflitos viabilizarem ações que possam melhorar tais situações.

Correia (2013) aborda que o orientador tem um olhar acentuado sobre o fracasso escolar, pois busca conhecer suas origens para ações que desperte o interesse do aluno para os estudos. Este profissional é capacitado para unir forças entre os demais profissionais da educação para tornar o conhecimento interessante e agradável para aluno.

Aquino (2010) discorre sobre o trabalho do orientador no apoio ao corpo docente sendo de sua função fazer coleta de dados acerca do aluno por meio de observações, obter informações que possam ajudar os professores no processo de ensino aprendizagem a fim de alcançar os objetivos traçados inicialmente, participar do Conselho de Classe, ficar atento aos resultados, às aprovações e reprovações.

Longo et al (2011) aborda que o Orientador, como profissional que fornece conhecimento para todos os profissionais da escola e para o aluno, tem o papel de transmitir informações qualificadas às pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem para que tenham conhecimentos verídicos e para que possam lidar com os problemas de uma melhor forma. O orientador no que diz a respeito à aprendizagem, é capacitado para indicar melhores formas de estudo para os alunos que tenham dificuldades nas disciplinas, participar da avaliação e recuperação dos alunos.

Giacaglia e Penteadó (2010) ressaltam que o trabalho do Orientador também abrange a família do aluno. Ele é, portanto, o elo que une a escola à família. Este profissional tem papel de estabelecer comunicação diária com mesma, a fim de identificar seus valores e suas expectativas perante a educação dos filhos. O

Orientador busca as informações acerca da família do aluno e neste processo de caracterização familiar tem o dever de respeitar suas características e seus valores.

De acordo Villon, org Grinspun (2012), o trabalho deste orientador não restringe apenas à família e a escola, devendo atuar como um mediador entre as instituições e a comunidade, buscando sempre estar participando de suas realidades, ouvindo aquilo que têm a dizer e abrindo espaços para o diálogo, para sugestões e troca de ideias.

Pascoal (2005/2006) discorre sobre o papel do orientador frente às informações coletadas com alunos, com as famílias e com os profissionais da escola, sendo de total responsabilidade sua manter sigilo, uma vez que poderá saber de situações as quais é necessário ter bastante cautela; deve manter, sobretudo, comportamento ético no seu trabalho e fornecer informações apenas daquilo que for relevante e necessário.

Para Giacaglia e Penteado (2010), o Orientador Educacional necessita, portanto, manter os seus problemas pessoais separados da sua vida profissional. O Orientador é considerado uma figura pública, muitas vezes até vista como um porto seguro para as famílias dos alunos. Escândalos públicos nos quais escapam algumas informações pessoais podem e vão danificar a impressão desse Orientador perante os olhos dos alunos, a comunidade e todos que convivem nesse âmbito profissional. Qualquer problema íntimo deve então ser resolvido em seu meio de vida, não trazendo para seu ambiente profissional, assim como também dos professores que trabalham juntamente com esse Orientador.

Flach (2016) aponta que o Orientador deve fazer valer sua função na escola, realizando um bom trabalho, buscando adequar-se àquilo que a escola espera dele, e, portanto, para que seja notada sua falta é necessário ultrapassar o sentido de resolução de problemas; e o sentido de agir quando é solicitado, precisa estar comprometido com suas funções estabelecidas pela profissão.

Segundo Silva et al (2016) o Orientador é um profissional capacitado para abordar as questões que permeiam nossa sociedade e o cotidiano escolar, promovendo debates, momentos de reflexão tanto com aluno quanto com as famílias dos educandos, cabendo a ele sempre participar dos momentos coletivos da escola, fazer com que tais situações aconteçam.

Giacaglia e Penteado (2010) abordam os temas que hoje estão presentes em nossa sociedade e no cotidiano escolar. Segundo as autoras, são frequentes as notícias sobre violência na escola, o bullying, a pedofilia, a sexualidade, a separação dos pais, maus tratos, as perdas e as frustrações que a criança apresenta. É, portanto, da função do Orientador identificar tais situações, manter-se informado a respeito das incidências; estar atento aos comportamentos que dizem muito a respeito, promover palestras, abordar temas relevantes sempre que necessário, bem como, buscar ajuda de outros profissionais como psicólogos, conselhos, instituições de apoio, etc.

De acordo com Aquino (2010) o Orientador deve utilizar instrumentos de sondagem para identificação das vocações do aluno. Para isto, deve realizar testes de sondagem, possibilitar o reconhecimento de suas habilidades, dialogar e fornecer conhecimentos sobre as áreas do mercado de trabalho. Como o próprio nome diz Orientador orienta, mas o aluno é quem escolhe, portanto, é também um Orientador Vocacional.

Segundo Neves e Siqueira (1988), para que haja um aconselhamento adequado é necessário traçar o perfil individual do aluno e fornecer a ele oportunidades de saber suas aptidões por meios de técnicas que vise identificação de sua vocação. É também um orientador para as escolhas profissionais, responsável por criar parcerias que vise à identificação da vocação e aptidões dos alunos. Para que tenha suas escolhas coerentes é necessária preparação, é preciso conhecimento para agir e, portanto, o trabalho do Orientador Educacional é de instrução dos alunos.

Ainda em suas teorias, os autores supracitados abordam que o Orientador em relação às sondagens de aptidões, pode utilizar o atendimento em grupo em que promova encontros com a turma para um melhor entrosamento entre eles; pode ser em horário de aula em consenso com professor, estabelecer um horário para que o mesmo ocorra; realizar debates; também excursões, visitas e passeios; aplicar testes, a fim de que eles estabeleçam um relacionamento agradável com a Orientação. Pode utilizar sessões em grupos menores para trabalhar as peculiaridades de cada grupo, como também pode realizar o atendimento individual para conhecer o educando em seu caráter pessoal, para perceber quais são seus

problemas, os motivos de baixo rendimento, dificuldades de se ajustar, comportamento e atitudes.

Contudo as sessões individuais também permitem conhecer a personalidade, interesses, aptidões, capacidades e limitações; oportunizando assim, meios para que os alunos aprendam a resolver seus problemas por si só.

## **5 A RELEVÂNCIA DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.**

A Orientação Educacional tem muitas atribuições; uma delas é zelar para que o processo de ensino aprendizagem ocorra da melhor forma possível, a fim de atingir a educação de qualidade que é objetivo de todos os componentes da equipe da escola. Portanto, aborda-se aqui sua relevância para ensino e aprendizagem dos alunos.

Jaines (2014) aborda que o Orientador Educacional é um dos profissionais mais importantes na área de atuação do pedagogo, tendo em vista que como parte da equipe gestora da escola, é um profissional que participa da organização escolar; em suas ações ajuda o aluno a interagir com a realidade escolar, busca intermediar os conflitos e auxiliar os professores nas dificuldades.

Segundo as autoras Giacaglia e Penteado (2010) a necessidade da existência de Orientadores Educacionais nas escolas parte de suas atribuições específicas, ou seja, de tarefas que outros profissionais não estariam aptos a realizar. Muitos profissionais não têm preparo para lidar com problemas mais complexos que seriam da alçada do Orientador Educacional, daí a necessidade da sua atuação no atendimento especializado aos alunos.

Com base ainda em suas reflexões, diante da grande demanda de alunos nas escolas e da heterogeneidade, a principal preocupação dos professores são os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula, ou seja, o currículo explícito, as disciplinas e conteúdos; e, em decorrência deste fator, os docentes não conseguem atuar de forma eficiente na formação integral do aluno. Contudo, o Orientador Educacional é o profissional que vai fornecer amparo aos professores, pois sua preocupação será com os conteúdos atitudinais expressos no currículo oculto ao seu

desenvolvimento como pessoa, a construção de sua cidadania bem como a aquisição de valores.

De acordo com Pascoal (2013) o Orientador atua no processo de aprendizagem dos alunos, fornecendo apoio ao corpo docente através da compreensão do comportamento dos mesmos; sobretudo lida com as dificuldades de aprendizagem e buscando intervir de forma mais adequada sobre elas, tendo em si um caráter educacional. Segundo a autora este profissional deve estar sempre atento às situações que acontecem no cotidiano escolar; deve andar pela escola para fazer observações dos acontecimentos que podem ser de sua alçada intervir.

Longo et al (2011) corroboram ao discorrer que o Orientador é um profissional para as relações interpessoais e atua em prol de um relacionamento em que encontra a possibilidade de troca de saberes. Neste processo acontece o desenvolvimento pessoal de cada um, através daquilo que cada um traz consigo, ou seja, seus conhecimentos anteriores marcados também pelas experiências que interlaçam com os saberes do outro criando uma teia de relações, o aluno durante muito tempo foi mero receptor, suas emoções não eram levadas em conta, hoje tem um papel relevante na aquisição de seus conhecimentos; sendo o professor apenas intermediário para que mesmo ocorra. Isto constitui, portanto, uma relação interpessoal.

Jaines (2014) aponta que o principal foco da atuação do orientador é o aluno; ou seja, é entender a sua realidade, suas dificuldades e seus comportamentos; é fornecer a ajuda necessária a eles. Hoje o aluno encontra-se com dificuldades de achar o ensino atraente; e o Orientador pode ajudá-lo, incentivando o professor a trabalhar de outras formas, apontando caminhos de transmitir o conhecimento. No que diz respeito às dificuldades de aprendizagem, deve procurar alternativas para que sejam sanadas. Quando não conseguir bons resultados, cabe ao Orientador buscar ajuda coletiva; unir-se à equipe escolar para descobrir as origens e buscar soluções.

Giacaglia e Penteado (2010) abordam a tecnologia como um dos problemas atuais, oriundos da modernidade e das inovações tecnológicas, que muitas vezes acabam por afetar a aprendizagem dos alunos. Hoje os alunos têm muito próximo, muito acessíveis às suas mãos, calculadora, computadores, internet, celulares e fones de ouvido, os quais muitas vezes atrapalham esses alunos a construir



conhecimento através do cognitivo. Muitas vezes o Orientador recebe em seu departamento, alunos que utilizam tais tecnologias em sala; o que por sua vez tem representado como sendo uma grande problematização que constitui um desafio tanto para a escola quanto para o Orientador, uma vez que tais situações são encaminhadas a ele.

Flach (2016) corrobora ao discorrer sobre a importância do trabalho do Orientador na inserção da criança na escola, pois ela abstrai dos ambientes exemplos e muitas vezes os adquire, absorvendo-os para si. Portanto, o Orientador é uma figura na escola do qual poderá espelhar-se; o que acaba exigindo ainda mais que o Orientador mantenha postura para transmitir bons hábitos. Na educação infantil é um profissional que ajuda a entender o comportamento das crianças que chegam muitas vezes na escola já com comportamentos a serem observados, analisados e avaliados.

Giacaglia e Penteado (2010) ressaltam o motivo deste profissional trabalhar em diversas áreas; e que, como atualmente a criança é inserida cada vez mais cedo na escola, ela passa grande parte do tempo nas instituições, creches; e diante dessas situações, a escola fica com grande parte da educação; e assim, o que seria muitas vezes da alçada dos pais, acaba ficando com o papel de preparar a criança para a vida adulta; daí a necessidade do Orientador Educacional nas Séries Iniciais e não somente no Ensino Fundamental e Médio. Diante de suas atribuições, é de sua potencialidade atuar na formação inicial da criança, na instrução necessária a esta fase da vida do aluno, bem como, na potencialidade de ajuda a adaptar à realidade na qual a criança e esse profissional estão inseridos.

De acordo com Lavelberg (2010) a sala de aula é um dos lugares em que o Orientador Educacional atua e pode realizar discussões acerca de assuntos ligados direto ou indiretamente à aprendizagem dos alunos; um lugar de escuta, análise, de diálogo, de resolução de conflitos. Nas Séries Iniciais volta-se para a adaptação da criança ao universo escolar; no Ensino Fundamental e Médio seu trabalho na sala de aula consiste em ajudar o aluno a se organizar, a traçar estratégias em relação aos estudos, a resolver conflitos, problemas que estejam refletindo na aprendizagem; tendo muitas vezes um trabalho de caráter preventivo, abordando temas sobre coisas que ainda não aconteceram; uma abordagem conceitual de atitudes e comportamentos.

Jaines (2014) aborda o trabalho do Orientador na escola como importante, dado a sua complexidade e abrangência, uma vez que é um profissional que se relaciona direta ou indiretamente com todas as questões que envolvem o cotidiano escolar, bem como, seu trabalho abrange a integração de todos os segmentos da escola. Seu foco é o aluno, entretanto, abrange a todos que estejam ligados a ele e sua aprendizagem, isto é, a comunidade em que vive a família, os professores e os demais profissionais da educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os objetivos iniciais deste estudo consistiram em entender as contribuições da Orientação Educacional no cotidiano escolar, compreender seu papel e suas áreas de atuação na escola, bem como verificar a sua importância para processo de ensino aprendizagem. Os questionamentos foram em torno de quais seriam essas contribuições, de qual o seu papel de atuação na escola e qual sua relevância para o processo de ensino aprendizagem.

Foi possível perceber que o trabalho do Orientador Educacional tem grandes contribuições no cotidiano escolar, tendo em vista que sua atuação visa o desenvolvimento pleno do aluno; seu grande foco é desenvolver as potencialidades deste aluno para que possa saber agir diante das situações pessoais e educacionais, de forma a prepará-lo para viver em sociedade. Sua atuação visa aquisição de saberes necessários para a vida, tendo como norte o currículo oculto, os conteúdos atitudinais, ou seja, sua preocupação está inteiramente relacionada à formação do aluno, o que contribui significativamente para a aprendizagem desse aluno, que uma vez instruído, saberá agir de forma consciente e coerente diante de obstáculos e escolhas as quais vier a fazer.

A relevância do seu trabalho se dá a partir do apoio que oferece a todos os profissionais da escola, sendo grande orientador para os processos que permeiam o cotidiano escolar e a vida do aluno e sua aprendizagem. Com o trabalho de sondagem tem uma visão de águia que possibilita visualizar problemas, dificuldades, fornecer soluções e apoio aos profissionais da escola, ao professor no que diz a respeito à aprendizagem desse aluno; ao coordenador pedagógico na identificação da clientela e à família, no apoio à formação da personalidade do mesmo. Este

profissional não trabalha sozinho; busca parcerias com os profissionais que trabalham na escola e que tem também como propósito uma educação de qualidade.

É visível que seu trabalho ultrapassa os muros da escola permeando o meio em que o aluno convive, criando laços com a comunidade, aproximação com família reconhecendo seus valores e suas dificuldades; o que o permite identificar a origem dos problemas, sempre respeitando as pessoas envolvidas no processo.

Como profissional partícipe da realidade do educando e como parte da equipe gestora da escola é de sua capacidade participar do projeto pedagógico da escola, pois em sua atuação tem uma visão de águia sobre os processos que permeiam o cotidiano escolar.

Este profissional, contudo, em sua prática, oferece amparo psicológico e pedagógico aos educandos, através de acompanhamento, encaminhamento e aconselhamento. Sendo assim, suporte no processo de ensino e aprendizagem, fica evidente sua importância para a construção da aprendizagem do educando.

Atualmente por questões de ordem políticas e econômicas muitas escolas deixam de contratar este especialista da educação sendo atribuído, portanto este trabalho de orientação dos alunos ao especialista da educação Supervisor Educacional que além de fornecer apoio pedagógico ao corpo docente exerce o papel que seria do orientador educacional o que acaba por gerar grande sobrecarga de trabalho, uma vez que um especialista exerce o trabalho que seria de dois especialistas da educação.

Enfatiza-se em caminhos de conclusão que este trabalho buscou nos teóricos responder sobre a temática apresentada, responder alguns questionamentos necessários à compreensão a respeito da contribuição da Orientação Educacional no âmbito educacional. Através deste estudo, permitiu-se reconhecer suas áreas de atuação bem como sua importância para processo de ensino aprendizagem.

Através dos autores foi possível responder parcialmente as perguntas iniciais da pesquisa e alcançar os objetivos que permearam o estudo. No que diz respeito às dificuldades encontradas, para um melhor resultado foram pesquisadas obras sobre o assunto, podendo, no entanto, essa temática estar aberta a novos estudos e a novas respostas.

Grandes autores foram essenciais para a construção do conhecimento acerca da Orientação Educacional, pois através de suas teorias foi possível perceber que a Orientação Educacional tem um papel preponderante na promoção da cidadania do educando, sendo o Orientador um agente participativo do processo de desenvolvimento pessoal e interpessoal do aluno; e que através de um trabalho integrado e articulado, visa o bem comum do educando, o que por sua vez, reforça a relevância desse trabalho para processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D. **Orientador Educacional: o mediador da escola**, 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/450/mediador-escola>> Acesso em 12. set. 2018.

AQUINO, L. **O Orientador Educacional e Orientação Vocacional**, Rio de Janeiro 2010. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/C204868.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/C204868.pdf)> Acesso em 14. set. 2018.

CAZELA, G. F. **A teoria e prática da Orientação Educacional: um estudo de caso**. São Carlos 2007. Disponível em: <<http://www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/trabalhos-de-conclusãodecurso/tcc-2003/a-teoria-e-pratica-da-orientacao-educacional-em-um-estudo-de-caso>> Acesso em 10. set. 2018

CORREIA, M. A. **Escola sem Orientação: E agora, professor? Um estudo sobre as repercussões da ausência do SOE no processo educativo**, Rio de Janeiro 2013. Disponível em: <[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/51122.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/51122.pdf)> Acesso em 10. set. 2018

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**, 2º edição. São Paulo, 1994, p.14. Editora: Tempo Brasileiro

FLACH, L. A importância do Orientador Educacional no contexto escolar, 2016. Revista CIA-Publicações: **Revista Ciclo**. Disponível em: <<http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2016/03/a-importancia-do-orientador-educacional.html>> Acesso em 14. set. 2018

FERREIRA, G. C. **Orientação Educacional um estudo sobre seu surgimento e suas atuais atribuições**, 2009. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/docpdf/monografiaspublicadas/C204009.pdf>> Acesso em 10. set. 2018

GIACAGLIA, L. R. A; PENTEADO, W.M.A. **Orientação Educacional na prática: princípios, histórico, legislação, técnicas e instrumentos.** 6ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GRINSPUN, M. P. S. Z. et al. **As práticas dos Orientadores Educacionais.** 7ª Edição. São Paulo: Editora Cortez 2012.

IALVERBEG. C. O trabalho do orientador educacional na sala de aula, (2010). **Revista: Nova Escola.** Disponível em: <<https://gestaoescolar.br>> Acesso em 26. nov. 2018.

JAINES, S. R. D. O. O papel do Orientador Educacional diante das dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar. CIA-Publicações: **Revista Ciclo**, não paginada, São Paulo 2014. Disponível em: <<http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2014/10/o-papel-orientador-educacional.html?m=1>> Acesso em 10. set. 2018

JUSBRASIL. **Art. 64 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96.** Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686103/artigo-64-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>> Acesso em 11. set. 2018.

LONGO, M.; PEREIRA, Z. C. O papel do Orientador Educacional na promoção do relacionamento interpessoal entre alunos e professores contribuindo no processo de ensino aprendizagem, **Revista Perspectiva**, Erechim. V35, n.32, p.183-196, 2011. Disponível em: <<http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/132243.pdf>> Acesso em 14. set. 2018

LUCK, H **Planejamento em Orientação Educacional** 22ª Edição- Petrópolis, RJ: vozes, 2011.

NEVES, I; SIQUEIRA, O. **Nova dinâmica de Orientação Educacional.** - 9ª. Ed. rev. e ampl- Rio de Janeiro: Globo, 1988.

PASCOAL, M. O Orientador Educacional no Brasil: uma discussão crítica. **Revista Poiesis Pedagógica.** V. 3 e 4, p.114-125, Goiás 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/viewFile/10549/7019>> Acesso em 13. set. 2018

PASCOAL, R. **O papel do Orientador Educacional**, 2013. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/233/o-papel-do-orientador-educacional>> Acesso em: 12. Set. 2018

PIMENTA. S. G. **O pedagogo na escola pública.** S. Paulo: Cortez, 1988.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico-** 23ª. Ed.rev. e atualizada- São Paulo: Cortez, 2007, pg.122.

SILVA, A. V. et al. **O papel do Orientador Educacional na escola pública: O caso da escola municipal de Educação Infantil Professora Quintina Diniz**, 2016.

Disponível em: <<https://portal.fsf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc5-8.pdf>>  
Acesso em: 12. set. 2018

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia de pesquisa**- 2º edição- Curitiba: JESDESA, 2009.